



ASSÉDIO MORAL CONTRA MULHERES DENTRO DA INDÚSTRIA DE TRANSPORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ariadne Rodrigues da Cunha *

Ana Beatriz Ferreira do Amaral *

Celena Alana dos Santos *

Isabela Rodrigues Pinto *

Kelem Priscila da Silva *

Lavínia Cipola Miguel *

Maria Eduarda de Melo Pimentel *

Luiz Guilherme Leite Amaral ** - luiz.amaral@athonedu.com.br

Resumo: Neste artigo, abordamos a problemática do assédio enfrentado por mulheres no ambiente corporativo, resultado de pesquisas que revelam a prevalência desse fenômeno em setores diversos, como comunicação, transporte e indústria. Especificamente no âmbito dos transportes, identificamos um aumento de casos de assédio moral, impulsionado por uma dinâmica de machismo estrutural que perdura ao longo dos anos. O pico de assédio moral na área de transportes está intrinsecamente ligado à percepção de superioridade que alguns homens mantêm em relação às mulheres. Esta atitude, fundamentada em preconceitos de gênero enraizados na sociedade, resulta em comportamentos inadequados que impactam negativamente a experiência profissional das mulheres nesse setor. É imperativo destacar que, em muitos casos, os agressores ocupam

posições hierárquicas superiores, exacerbando a vulnerabilidade das vítimas, que frequentemente experimentam sentimentos de vergonha e culpa. No segmento de comunicação e entretenimento, lamentavelmente, registram-se incidentes de assédio sexual, ocasionando traumas significativos e implicações adversas nas trajetórias profissionais das mulheres envolvidas. Além disso, as consequências na carreira profissional das mulheres assediadas podem manifestar-se em formas diversas, como limitações no avanço profissional, redução da produtividade e até mesmo a tomada de decisões prejudiciais, como abandonar a carreira por completo. Para combater eficazmente essa problemática, é essencial implementar ações assertivas dentro das organizações para conscientização e combate ao assédio. A sensibilização sobre a importância do tema deve ser incorporada à cultura organizacional, por meio de campanhas educativas, workshops e programas de treinamento regulares. Essas ações devem não apenas condenar o assédio, mas também ressaltar a importância de uma cultura organizacional que valorize a igualdade de gênero e promova o respeito mútuo. Com tudo, a implementação de políticas internas robustas, procedimentos de denúncia confidenciais e a garantia de que as vítimas sejam apoiadas, sem risco de retaliação, são medidas indispensáveis. Ao adotar uma abordagem holística que combina políticas claras, treinamento regular e uma cultura organizacional de respeito, as empresas podem criar ambientes de trabalho mais seguros e inclusivos, onde o assédio é inaceitável e prontamente combatido.

Palavras-Chaves: Assédio, Gênero, Cultura organizacional, Mulheres, Conscientização.

Abstract: In this article, we address the issue of harassment faced by women in the corporate environment, the result of research that reveals the prevalence of this phenomenon in different sectors, such as communication, transport and industry. Specifically in the field of transport, we identified an increase in cases of moral harassment, driven by a dynamic of structural machismo that has persisted over the years. The spike in bullying in the transport sector is intrinsically linked to the perception of superiority that some men maintain over women. This attitude, based on gender prejudices rooted in society, results in inappropriate behaviors that negatively impact the professional experience of women in this sector. It is imperative to highlight that, in many cases, aggressors occupy superior hierarchical positions, exacerbating the vulnerability of victims, who often experience feelings of shame and guilt. In the communication and entertainment segment, unfortunately, there are incidents of sexual harassment, causing significant trauma and adverse implications for the professional trajectories of the women involved. Furthermore, the consequences for the professional career of harassed women can manifest themselves in different ways, such as limitations in professional advancement, reduced productivity and even the making of harmful decisions, such as abandoning their career altogether. To effectively combat this problem, it is essential to implement assertive actions within organizations to raise awareness and combat harassment. Raising awareness about the importance of the topic must be incorporated into the organizational culture, through educational campaigns, workshops and regular training programs. These actions should not only condemn harassment, but also highlight the importance of an organizational culture that values gender equality and promotes mutual respect. However, implementing robust internal policies, confidential reporting procedures and ensuring that victims are supported without risk of retaliation are essential measures. By taking a holistic approach that combines clear policies, regular training and

a respectful organizational culture, companies can create safer, more inclusive work environments where harassment is unacceptable and promptly addressed.

Keywords: Harassment, Gender, Organizational culture, Women, Awareness.

1. Introdução

O artigo aborda o tema do assédio moral no ambiente de trabalho, focando especialmente nos abusos psicológicos direcionados às mulheres, que se mostram ainda bem presente na sociedade atual. A luta histórica por direitos iguais ainda não foi completamente conquistada, visto que as mulheres continuam a enfrentar tratamento diferente diante dos demais. No artigo se encontra questionamentos sobre o tema e possíveis causas para tantas ocorrências.

2. Problema

O machismo estrutural perpetua a desigualdade de gênero em diversas esferas da sociedade, como o ambiente de trabalho, por práticas e valores como o estereótipo de gênero, que o estereótipo tradicional sobre o papel das mulheres e dos homens podem influenciar as percepções e expectativas no ambiente de trabalho. Mulheres muitas vezes são vistas como menos competentes, emocionais ou menos aptas para certas posições, o que pode levar a comportamentos discriminatórios, incluindo o assédio moral.

3. Pergunta Norteadora

A natureza do machismo estrutural para o negócio da empresa de transporte é um fator preponderante para o assédio moral?

No contexto de uma empresa de transporte, onde tradicionalmente predominam ocupações associadas a homens, o machismo pode se manifestar de várias maneiras, criando um ambiente propenso ao assédio moral.

4. Justificativa

A persistência da desigualdade de gênero no ambiente de trabalho é um fenômeno histórico que, apesar dos avanços conquistados pelas mulheres na busca por direitos iguais, mas essas barreiras ainda perduram atualmente. Este artigo se propõe a investigar e caracterizar a ocorrência de assédio moral contra mulheres atuantes no mercado de trabalho brasileiro, destacando a urgência de ações e políticas para combater esse problema sistêmico.

É evidente que tais práticas não apenas impactam negativamente as mulheres individualmente, mas também têm repercussões na sociedade como um todo. O artigo reconhece que a persistência desse cenário prejudica não apenas o desenvolvimento profissional e pessoal das mulheres, mas também contribui para a conservação de estereótipos de gênero e para a continuação de uma cultura organizacional que tolera o assédio.

Ao apontar que o motivo preponderante para a ocorrência desses casos é o fato de as vítimas serem mulheres, o artigo destaca a necessidade urgente de construção e implementação de políticas e ações de proteção. Essas medidas devem visar não apenas a responsabilização dos agressores, mas também a promoção de uma mudança profunda na cultura organizacional, não só nas empresas, mas também em todo âmbito.

5. Adquirindo Justificativas através de Pesquisas

Em 7 de maio de 2022 foi publicada uma pesquisa da Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial) sobre a questão do assédio, um dos maiores problemas enfrentados pela mulher, apresentando os dados de 72% das participantes, ou três em cada quatro, já enfrentaram assédio no local de trabalho, da mesma forma que 77% já presenciaram atos de assédio contra outras mulheres no local de trabalho. Os dados apresentados mostram que a maioria das mulheres já passaram por um assédio no trabalho e/ou já presenciaram outras mulheres sendo assediadas.

Uma pesquisa feita pela UOL (Universe Online) apresenta alguns fatos e entrevistas realizadas com mulheres que trabalham com Uber e 99, apontando sobre o assédio e violência passada, e apontando que muitos desses atos é cometido por pessoas conhecidas (familiares, amigos, vizinhos), mas o perigo está muitas vezes no banco do passageiro. Assim apresentado o medo constante de outras mulheres de trabalharem como motoristas de aplicativos;

“Suelen Cristina ficou indignada quando um passageiro mostrou o próprio pênis durante uma viagem. Kelly bateu com o celular no rosto de um também passageiro quando ele tentou beijá-la a força. Elisa ficou traumatizada após uma passada de mão não autorizada.

As situações foram vividas pelas três durante o trabalho como motoristas da Uber, mas podem muito bem representar uma série de profissionais que passa o dia circulando pelas cidades, usando os mais diferentes tipos de aplicativos de transporte particular, e que precisa aguentar homens inconvenientes — quando não, criminosos.

A sensação de vulnerabilidade é diária, segundo as três motoristas ouvidas pelo UOL Tecnologia, e começa quando colocam os pés para fora de suas casas. Para Suelen, o maior medo, além de assaltos, é que ela seja vítima de algum tipo de violência sexual mais grave, não é para menos.”

A cada 11 minutos, uma mulher é estuprada no Brasil, de acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgados em 2015. Estudos mais recentes calculam que a cada hora 1.830 mulheres sofrem alguma violência ou agressão no país, algo como 16 milhões por ano.

O volume de condutoras que atuam dentro do segmento de aplicativos ainda é baixo em comparação com o dos homens. Mas já há algum tempo temos visto mulheres marcando presença na profissão. Dados do setor indicam que o índice de motoristas mulheres chega a 15% e 20%. Por isso, as discussões em torno da proteção das condutoras se tornam tão relevantes.

Em 18 de novembro de 2021 foi realizada uma publicação pelo jornal MURAL que foi atualizado em 25 de fevereiro de 2022, sobre motoristas de ônibus do sexo feminino, assédios passados e o preconceito constante nesta área, evidenciando a dificuldade na área de motorista é muito maior para mulheres:

“Segundo dados obtidos pela Agência Mural, via LAI (Lei de Acesso à Informação), dos 30 mil motoristas cadastrados na SPTrans, empresa que gere o serviço de ônibus da capital, 3% são mulheres – são 724 condutoras. As regiões leste e sul concentram a maioria delas (36% e 30%, respectivamente), seguido da zona norte (27%) e da zona oeste (6%).

Diariamente, elas driblam preconceitos e o assédio para seguir na profissão. “Tinha gente que entrava no ônibus e quando olhava pra minha cara descia”, desabafa Islania Coelho dos Santos, 31, motorista que também atua na zona sul.

Quase 33 mil mulheres possuem CNH (Carteira Nacional de Habilitação) da categoria D, correspondente ao transporte em veículos que acomodem mais de oito passageiros, como os ônibus. Porém, pouco mais de 50% exercem atividade remunerada no estado, segundo dados do Detran (Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo).”

6. Hipótese

A pesquisa sobre o assédio moral contra mulheres dentro da Indústria de transporte do Estado de São Paulo, visa a importância da conscientização sobre a problemática

recorrente no dia a dia dessas mulheres. Esse projeto tem como objetivo fomentar a discussão dentro da indústria de transporte, para que se desenvolva medidas de disseminação da importância de promover um ambiente de trabalho saudável. Apesar do projeto trazer à tona a problemática, cabe as empresas de transporte criarem regulamentações internas para conter esse tipo de comportamento.

7. Metodologia

Coleta de dados

No trabalho, utilizamos a metodologia de pesquisa para compreendermos aspectos fundamentais sobre o “Assédio Moral Contra Mulheres”. Com base nas orientações dos autores, pretendemos destacar pontos essenciais que merecem consideração.

Na arte citada no tópico 1.1 pelo autor as diferentes formas de violência psicológica e física que as mulheres sofrem, aponta estatísticas preocupantes sobre os tipos de abuso e identifica chefes e homens como principais agressores e é ressaltado a necessidade de implementar políticas de proteção às mulheres, alterar a cultura organizacional e nacional para combater essa forma de violência, além de promover a igualdade de gênero para minimizar o impacto negativo não apenas nas mulheres, mas na sociedade como um todo.

Na arte citada 1.2 o autor destaca a ocorrência frequente de assédio sexual e moral, principalmente contra mulheres, na indústria do entretenimento no Brasil, aponta que a maioria das vítimas não denuncia os agressores devido ao medo, vergonha e culpa, o que cria um ambiente de impunidade para os perpetradores, gerando consequências sérias para as vítimas, como obstáculos na carreira, estagnação profissional e perda de oportunidades. A solução apontada é a necessidade urgente de promover mudanças na cultura profissional, incentivar a denúncia e implementar medidas eficazes para proteger as vítimas, visando criar um ambiente de trabalho seguro e igualitário para todos.

Na arte 1.5 o autor traz o assunto sobre assédio a mulheres no ambiente de trabalho analisa o histórico de discriminação enfrentado por mulheres na sociedade brasileira ao longo do tempo. Destaca momentos históricos, como o coronelismo e a exploração das mulheres escravas, evidenciando como a Revolução Industrial e o capitalismo afetaram negativamente as condições de trabalho femininas. O artigo conclui ressaltando o impacto prejudicial do assédio nas vítimas, afetando não apenas seu desempenho profissional, mas também suas relações familiares e pessoais. Como solução, o autor propõe a necessidade de legisladores elaborarem leis mais detalhadas e específicas voltadas para a proteção das mulheres no ambiente de trabalho. Isso é

sugerido devido à persistência da fragilidade dessas relações e à necessidade de preencher lacunas legais que não abordam adequadamente o problema do assédio, apesar das conquistas históricas já alcançadas.

8. Análise dos dados

Compreendendo o cenário, é evidente que o assédio no mercado de trabalho dirigido às mulheres é uma manifestação clara das persistentes estruturas machistas presentes na sociedade. Essas estruturas perpetuam a visão equivocada de que as mulheres são menos competentes e inferiores aos homens, criando um ambiente propício para atitudes discriminatórias. Ao analisarmos os casos específicos, podemos identificar um comportamento padrão que reflete a desigualdade de gênero profundamente enraizada.

Para além das implicações no ambiente profissional, é imperativo destacar que as mulheres enfrentam não apenas desconforto, mas também uma sensação de opressão diante dessas manifestações de assédio, resultando em impactos significativos em seu desempenho pessoal. O assédio não apenas compromete a integridade do espaço de trabalho, mas também permeia a esfera pessoal, afetando negativamente a autoestima, a confiança e a saúde emocional das mulheres envolvidas.

9. Discussão

É crucial destacar que combater o assédio no mercado de trabalho exige uma abordagem multifacetada. Além de promover políticas organizacionais que rejeitem qualquer forma de discriminação de gênero, é fundamental fomentar uma mudança cultural mais ampla. Isso envolve desafiar e desconstruir estereótipos de gênero arraigados na sociedade, promover a igualdade de oportunidades desde as fases iniciais da educação e encorajar uma mentalidade inclusiva e diversificada no ambiente de trabalho.

Assim, é necessário reforçar a importância de criar ambientes de trabalho seguros e respeitosos, não apenas para promover a igualdade de gênero, mas também para resguardar a saúde mental e emocional das mulheres. A superação desses desafios não só contribui para a construção de espaços profissionais mais saudáveis, mas também fortalece a capacidade das mulheres de prosperar não apenas profissionalmente, mas em todos os aspectos de suas vidas.

10. Referências

- DETRAN SP. Levantamento do Detran SP aponta crescimento de 17,5% de motoristas mulheres que exercem atividade remunerada. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.detran.sp.gov.br/wps/portal/portaldetran/cidadao/noticias/detalhes/c4fc17c4c9c546559c1f7ecb30a1089c/>. Acesso em: 17 out. 2022.
- FILLIPE, Marina. 72% das mulheres sofreram assédio no trabalho, aponta pesquisa da Aberje. Exame, 2023. Disponível em: <https://exame.com/esg/72-das-mulheres-sofreram-assedio-no-trabalho-aponta-pesquisa-da-aberje/>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- SOUZA CRUZ, Bruna. MULHERES MOTORISTAS... e vítimas: quando a violência sexual pula para o banco da frente. Tilt UOL, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/reportagens-especiais/motoristas-mulheres-relatam-casos-de-assedio-durante-o-trabalho/#cover/>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- MARIA DA SILVA, Jacqueline. Mulheres desviam de preconceito e assédio. Mural, 2022. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/mulheres-que-dirigem-onibus-desviam-de-preconceito-e-assedio-para-levar-passageiros-em-sp/>. Acesso em: 02 dez. 2022.

* Discentes da ATHON Ensino Superior.

** Luiz Guilherme Leite Amaral - docente da Escola de Gestão da ATHON Ensino Superior.